SEMANA TEOLÓGICA DA UNICAP

A PASTORAL DO POVO DA RUA NA EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO URBANO

Luciene Lima Gonçalves*

RESUMO

Um dos grandes desafios enfrentados pela Igreja em nosso mundo contemporâneo é como apresentar o Cristo nas realidades sociais mais diversas e contraditórias. A Pastoral do Povo da rua está inserida na evangelização do ambiente urbano da cidade de Recife. Nosso trabalho tem como objetivo apresentar os princípios dessa pastoral e como ela está inserida no projeto evangelizador do mundo urbano. Abordaremos o termo pastoral e seu significado, para então passarmos à definição de Pastoral do Povo da Rua, sua missão e especificidade na Igreja.

Palavras-Chave: Pastoral. Igreja. Princípios. Mundo urbano. Evangelização.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização das cidades brasileiras não se deu maneira planejada, aliás, essa situação é própria de todo o continente latino-americano. Em pouco tempo, a cidade se constitui em um grande desafio evangelizador para a Igreja. Jose Comblin identifica a cidade como espaço de realização do ser humano em suas relações essenciais, com Deus e com seus semelhantes (SOUSA, 2014, p.575). Assim, é importante atuar nesse espaço, porque ele é o lugar do humano e de seus desafios.

Inserindo-se nesse espaço, a Pastoral do Povo da Rua busca ser presença do Jesus dos evangelhos, daquele que vai ao encontro de seus irmãos para lhes restituir a dignidade perdida pela doença, pela exclusão social e religiosa de seu tempo etc. Ancorada em princípios e diretrizes fundamentados no evangelho, essa pastoral social atua na luta por mudanças estruturais da sociedade através de sua ação evangelizadora.

* Mestranda em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Especialista em Estudos Bíblicos pela Faculdade Católica de Fortaleza (2015). Graduada em Teologia pelo Instituto de Ciências Religiosas - ICRE (2007).E-mail: *lucienelima324@gmail.com*.

1 Origem da palavra pastoral no Antigo e Novo Testamento

A palavra ‘pastoral’, tão desgastada pelo uso e desuso, vem da palavra ‘pastor’, termo atribuído a Deus, em várias passagens do Antigo Testamento. Deus é o Pastor que conduz o povo de Israel, aquele que cuida das ovelhas, não permite que elas se percam ou sofram. Ele é o pastor de Israel. Os profetas denunciam os reis por se comportarem como falsos pastores, por explorarem o povo, por não velarem pelo povo como o Senhor velava (Ez 23).

No Novo Testamento, Jesus afirma que ele é o verdadeiro pastor, que cuida, protege e resgata as ovelhas dos perigos (Jo 10). Jesus realizou sua missão e entregou, à Igreja, a continuidade desse serviço. A dimensão da Pastoral na Igreja se insere na dinâmica do cuidado pelo rebanho, traduzido em gestos concretos, curar as feridas das ovelhas machucadas, ir em busca das que se perderam, alimentá-las e protegê-las. Nas Pastorais Sociais, esse cuidado é exercido no âmbito da sociedade mergulhando em suas estruturas sociais (AQUINO JUNIOR, 2016, p.19).

Podemos agora buscar a compreensão do termo ‘caridade’. Essa palavra define para nós cristãos quem é Deus, segundo a Primeira Carta de João, Deus é Caridade (4,8.16). Esse é o centro da fé cristã: todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. Nos evangelhos, a Lei se resume na vivência da caridade, traduzida pela palavra amor. O resumo da lei consiste em amar a Deus e ao próximo. O critério para o julgamento definitivo da humanidade é apresentado nos evangelhos pelo amor ao próximo, vivido como atenção, em prover suas necessidades imediatas. A caridade pode ser entendida em dois aspectos fundamentais: no modo de vida da comunidade, expresso na vivência fraterna; e no cuidado aos pobres e marginalizados, a *diaconia* da comunidade cristã (AQUINO JUNIOR, 2016, p. 13).

O serviço aos pobres, a *diaconia*, é esse transbordar, a concretização desse Amor misericordioso de Deus. Na igreja primitiva, durante o chamado “Concílio de Jerusalém”, uma das advertências feitas às comunidades paulinas era o cuidado para com os pobres, para que eles não fossem negligenciados, esquecidos (Gl 2,10). Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios, exorta aos fiéis da comunidade para que esperem pelos pobres trabalhadores que vêm para a celebração da ceia do

Senhor e ficam com fome (ICor 11,21). No documento *Deus Caritas est* ,o Papa Emérito Bento XVI afirma a importância do serviço da caridade cristã desde o início da Igreja, que não se pode negligenciar esse serviço, da mesma forma que não se pode negligenciar os sacramentos. Na história da renovação espiritual da Igreja, o serviço aos pobres sempre esteve presente. Este serviço pode ser exercido em dois níveis importantes e fundamentais: assistência aos necessitados e transformação das estruturas da sociedade (AQUINO JUNIOR, 2016, p.17).

2 A inserção da Igreja na transformação das estruturas sociais

A assistência aos necessitados pode ser exercida de maneira imediata na satisfação de suas necessidades mais urgentes, tais como: doação de alimentos, roupas, medicamentos etc.; e no engajamento nos processos de transformação da sociedade. O Papa Francisco recorda, no discurso aos participantes do I Encontro Mundial dos Movimentos Populares, que os pobres não estão de braços cruzados à espera de soluções que venham de fora, mas que muitos já estão se organizando para lutar por seus direitos. Segundo Francisco, muitas vezes a ajuda oferecida é apenas um paliativo ou uma forma de manter os pobres submissos às estruturas sociais opressoras (PAPA FRANCISCO, 2015).

Para nos engajarmos nesse processo de transformação da sociedade, é importante ter presente que somos seres sociais e que, por isso, somos condicionados e determinados pelas relações interpessoais, relações de poder, relações de gênero, relações com o meio ambiente. Assim como, também nos afetam, condicionam e determinam, a produção e distribuição de bens e renda, a organização sociopolítica, instituições educativas, religiosas, familiares, jurídicas, normas, leis e costumes. Não é tarefa fácil identificar esses mecanismos e seu funcionamento. Perceber que a pobreza e a marginalização social não são uma causalidade nem fatalidade, mas frutos de um sistema organizado de maneira injusta. A compreensão dessa realidade leva a uma tomada de consciência da necessidade de lutar pela transformação das estruturas da sociedade. Essa é a parte mais complicada, porque essa estrutura trabalha para que as pessoas não entendam essa situação e nela permaneçam (AQUINO JUNIOR, 2016, p.29).

3 A doutrina social da Igreja

A preferência de Deus pelos pobres e marginalizados está presente nas Sagradas Escrituras desde o Antigo Testamento. No Pentateuco, na escolha de um povo pequeno e insignificante, que depois é escravizado, explorado pelo faraó do Egito e libertado por Deus por intermédio de Moisés. Com a instalação na terra e a instauração da monarquia, Deus convoca os profetas a denunciarem os reis por não cuidarem do seu povo e por tratá-los de maneira impiedosa e injusta. No entanto, essa consciência da necessidade de denunciar os poderosos que oprimem os pequenos e indefesos e lutar por seus direitos é recente na história da Igreja Católica. A Doutrina Social da Igreja tem refletido sobre a destinação universal dos bens e sobre as questões políticas no início do séc. XX.

A mudança da sociedade européia com a Revolução Francesa, a Revolução Industrial e a Revolução Científica e o desenvolvimento das ciências sociais despertaram a Igreja Católica para um novo momento. As Conferências Episcopais Latino-americanas de Medellín e Puebla e o advento das teologias da libertação foram conduzindo a Igreja como instituição a assumir o engajamento sistemático tanto pastoral quanto teológico da Igreja no mundo marcado pelas desigualdades e injustiças sociais (AQUINO JUNIOR, 2016, p.33).

O Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* (2017) alerta a Igreja para o risco das medidas assistencialistas como insuficientes na resolução da problemática estrutural da sociedade.

4 Pastoral do povo da rua: princípios e diretrizes

A Pastoral do Povo da Rua (PPR) é uma pastoral social urbana da Igreja do Brasil, que atua junto à população em situação de rua, que, em geral, mora nos grandes centros das cidades. Por isso, seu grande diferencial está em sua ação centrada na proposição de alternativas de transformação da sociedade. Sua missão é ser presença junto à população em situação de rua e dos lixões, reconhecer e celebrar os sinais de Deus presentes na sua história e desenvolver ações que transformem a situação de exclusão em projetos de vida para todos.

No Brasil, não temos números precisos sobre a população em situação de rua, porque o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) só contabilizam os domicílios. No Recife, em 2005, a Universidade Federal de Pernambuco fez uma pesquisa e contabilizou 1.390 pessoas em situação de rua. Dentre essas, apenas 185 estavam em abrigos institucionais. É uma população heterogênea que se caracteriza pela invisibilidade social.

Com o intuito de realizar essa missão, a Pastoral do Povo da Rua está estruturada e dinamizada pelos seguintes princípios: a) centralidade do reinado de Deus; b) humanização da vida e das relações; c) protagonismo do povo da rua e catadores de material reciclável; d) mobilização e organização social; e) ecumenismo e diálogo inter-religioso; f) construção de uma nova sociedade – civilização do bem viver e do bem conviver.

Esses princípios encontram-se no subsídio *Pastoral do Povo da Rua, Princípios e Diretrizes*– Uma missão urbana a serviço da vida, que seguiremos e apresentaremos, de forma resumida, nessa abordagem.

a) A centralidade do reinado de Deus: no centro a vida e da missão de Jesus estava a realização do reinado de Deus, cuja característica mais importante é a justiça ao pobre, ao órfão, à viúva e ao estrangeiro, que simbolizam os marginalizados de todos os tempos. O jeito de viver e de agir de Jesus está centrado no anúncio/realização do Reinado de Deus e, consequentemente, na denúncia/oposição de tudo que se contrapõe/impede sua chegada e realização. A Pastoral do Povo da Rua deve seguir esse caminho e pedagogia de Jesus, tentando colaborar na realização do reinado de Deus neste mundo, de forma concreta, na luta pelos direitos junto com os moradores de rua.

b) Humanização da vida e das relações: o primeiro sinal da chegada do reinado de Deus é a humanização da vida e das relações das pessoas que vivem em situação de pobreza, marginalização e exclusão. Nos evangelhos, Jesus se aproxima e toca as pessoas excluídas pelas mais diversas situações. No trabalho da Pastoral do Povo da Rua, com as pessoas vivem em uma situação limite e sub-humana, o estabelecimento de relações humanas e fraternas é de fundamental importância no resgate da sua dignidade, na recuperação da autoestima, na redescoberta e reafirmação do amor e do cuidado de Deus para com elas. É um sinal eficaz que tem consequências e abre perspectivas de novos processos de vida.

c) Protagonismo do Povo da Rua e dos catadores de material reciclável: o processo de humanização da vida e das relações com os moradores de rua conduz a um processo cuja finalidade é que eles se tornem os principais sujeitos de suas vidas e histórias. Por isso, o cuidado da PPR de não gerar dependência e de ajudá-los a desenvolver suas potencialidades e possibilidades, para, então, criar e desenvolver novas possibilidades de vida.

d) Mobilização e Organização social: participar da construção de projeto de sociedade. A humanização da vida e das relações culminando no protagonismo da população em situação de rua é importante, mas, ainda não é suficiente. Essas pessoas têm problemas sociais gritantes, além dos afetivos e familiares. São fruto de um modelo de sociedade excludente, que busca o acúmulo de bens e riquezas e que não se preocupa com a dignidade e satisfação das necessidades básicas de todos. Nessa sociedade, esse grupo acaba excluído e descartado como lixo. A PPR procura contribuir no processo de mobilização e organização social, visando intervir nas estruturas da sociedade lutando para constituir, organizar e crescer como força social junto com os moradores de rua, buscando valer os direitos dessa população.

e) Ecumenismo e diálogo inter-religioso: junto à população em situação de rua, encontramos pessoas provenientes de diversas igrejas cristãs, diferentes tradições religiosas (espíritas e tradições afrodescendentes), além de pessoas que não possuem nenhum tipo de vínculo religioso. Nesse contexto, é importante o respeito e o diálogo tanto com a população em situação de rua como com as diversas igrejas cristãs e tradições religiosas que são solidárias e engajadas na luta por seus direitos. A PPR busca concretamente evitar todo tipo de fundamentalismo e intolerância religiosa e insiste na centralidade da comunhão com Deus e com os irmãos em seus sofrimentos, no cultivo de momentos de oração e celebração ecumênicas.

f) Construção de uma nova sociedade do bem viver e bem conviver: o grande desafio da Pastoral do Povo da Rua é ajudar a população em situação de rua a viver e a colaborar na construção deste novo mundo. Nesta nova civilização, sinal definitivo do reinado de Deus abrangendo todas as pessoas e dimensões da vida humana, tendo como característica fundamental e critério: a justiça aos pobres, oprimidos e fracos.

Além dos princípios que revelam os fundamentos de sua atuação,a Pastoral do Povo da Rua tem diretrizes que orientam sua ação pastoral, são orientações prático-metodológicas, fruto de décadas de trabalho e reflexão junto ao povo da rua em todo o Brasil, incluindo a atuação na cidade de Recife-Pe. Tais diretrizes consistem em: criar comunidades de fé e vida entre os catadores e a população em situação de rua; fortalecer a organização e participação da população em situação de rua em vista à transformação social; contribuir para elaboração e implementação de políticas públicas e exercer controle social; articular e sensibilizar a sociedade e a Igreja para a garantia dos direitos do povo da rua; fortalecer a organicidade, identidade e a comunicação social da pastoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser presença do Cristo Ressuscitado em meio a situações de morte e degradação humana constitui-se um dos grandes desafios da Pastoral do Povo da Rua. Despertar a sensibilidade dos cristãos de um modo geral e dos cristãos católicos, em particular, para a necessidade de atuação nas estruturas sociais de nossas cidades é uma tarefa árdua e permanente dos membros da PPR.

REFERÊNCIAS

AQUINO JUNIOR, Francisco de. **Pastoral Social:** dimensão socioestrutural do reinado de Deus. Brasília: CNBB, 2016.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas,2013.

_____. **Carta Encíclica *Laudato Si***: Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas,2015.

_____. **Discurso do Papa Francisco aos participantes do Encontro Mundial dos Movimentos Populares**. Brasília: CNBB, 2015. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141028_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html. Acesso em 25 abr 2019.

SOUZA, Alzirinha Rocha de. A Teologia da Cidade segundo José Comblin. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 295, p. 564-598, 2014.